Oliveira-MG: uma "Cidade Média" na Zona Perimetropolitana de Belo Horizonte?

Oliveira-MG: a "middle size city" in the Perimetropolitam region of Belo Horizonte?

Francisco Martins Cortezzi
Mestre em Geografia pela PUC-Minas;
Pesquisador do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
CEDEPLAR/UFMG
fmcortezzi@gmail.com

Oswaldo Bueno Amorim Filho
Doutor em Geografia/Université de Bordeaux III;
Professor Adjunto III do Programa de Pós-Graduação
em Geografia da PUC-Minas
infoespa@pucminas.com.br

Artigo recebido para revisão em 20/05/2012 e aceito para publicação em 30/08/2012

RESUMO
O presente trabalho tem como objetivo principal pesquisar a cidade de Oliveira nos âmbitos regional e intra-urbano, na tentativa de identificar, mesmo que de maneira preliminar, sua atual situação no contexto geográfico urbano de Minas Gerais. Localizada no entroncamento viário de três importantes rodovias federais – BRs 381, 494 e 369 –, Oliveira ocupa uma posição geográfica bastante favorável na porção centro-oeste desse estado. Com forte potencial a se tornar uma "cidade média", partimos, no primeiro momento, de trabalhos teóricos e análises empíricas na busca por uma aproximação do que venha ser seu espaço de relações. Para tal, investiga-se Oliveira dentro das perspectivas estadual, perimetropolitana, meso e microrregional. No segundo momento, busca-se compreender a organização da estrutura morfológico-funcional do espaço intra-urbano. Utilizando um modelo característico das cidades médias de Minas, foi elaborado um cartograma representativo do zoneamento funcional de Oliveira, na tentativa de identificar tais semelhanças.

Palavras-chave: Geografia Regional. Geografia Urbana. Cidades Médias. Oliveira-MG.

ABSTRACT
This dissertation aims to investigate mainly the town of Oliveira in regional and intra-urban aspects, in an attempt to identify, even in a preliminary way, its current urban situation in the geographical context of the state of Minas Gerais. Located at the road junction of three major federal highways - highways 381, 494 and 369 -, Oliveira occupies a very favorable geographical position in the central-west of this state. With strong potential to become a "medium-sized city", we start at a first moment of theoretical and empirical analysis in the search for an approximation of what will be its space relation. For this, we investigate Oliveira within the state perspective, perimetropolitan, meso and micro-regional. In a second moment, we seek to understand the structure organization of the morphological-functional intra-urban space. Using a characteristic model of medium-sized cities, it was elaborated a representative of the functional zoning cartogram of Oliveira, in an attempt to identify such similarities.

Keywords: Regional Geography. Urban Geography. Medium-Sized Cities. Oliveira-MG
.

1 – INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal pesquisar a cidade de Oliveira nos âmbitos regional e intra-urbano, na tentativa de identificar sua atual situação no contexto geográfico regional.

Situada, administrativamente, na Região Centro Oeste de Minas Gerais, Oliveira localiza-se "geograficamente" na Zona Perimetropolitana de Belo Horizonte. De acordo com Conti (2009), este espaço extremamente heterogêneo abrange um raio de, aproximadamente, 200 km a partir de Belo Horizonte. Em função de sua heterogeneidade, podemos encontrar desde regiões fortemente articuladas ao centro da metrópole e caracterizadas por possuírem um conjunto de cidades (entre elas várias de porte médio) significativamente articuladas entre si, até regiões com uma rede urbana incipiente, em fase de organização e estruturação, chegando finalmente, a espaços predominantemente rurais, às vezes deprimido economicamente, articuladas de forma precária com essa metrópole.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, o município de Oliveira possuía um total de 39.469 habitantes, sendo que mais de 98% (39.001) dessa população residiam no núcleo urbano principal. No que se refere a este espaço (sede municipal), Oliveira possui uma posição geográfica relativa bastante favorável em função, dentre outras causas, do entroncamento viário de três importantes rodovias federais: a BR 381 (dentro do trecho que liga a cidade de Belo Horizonte à cidade de São Paulo), a BR 494 (importante ligação entre o Centro Oeste Mineiro e a Mesorregião Campo as Vertentes – respectivamente as cidades de Divinópolis e São João Del Rei) e a BR 369 (que liga a sede de Oliveira à porção sudeste da Represa de Furnas).

Com forte potencial para se tornar, a médio prazo, uma "cidade média", a cidade de Oliveira foi analisada a partir de trabalhos teóricos e levantamentos empíricos na busca por uma aproximação do que venha ser seu espaço de relações. Para tal, investigamos nosso objeto principal de estudo dentro das perspectivas estadual, perimetropolitana, meso e microrregional. No segundo momento, busca-se compreender a organização da estrutura morfológico-funcional do espaço intra-urbano. Utilizando um modelo característico das cidades médias de Minas, foi elaborado um cartograma representativo do zoneamento morfológico-funcional de Oliveira, buscando-se, com isso, algumas analogias com este nível hierárquico urbano no Estado.

2 – CONTEXTO GERAL DA PESQUISA

No final da primeira metade do século XX, a temática das cidades médias começa a assumir um importante papel dentro do contexto geográfico, em geral, e da geografia urbana, em particular. Isto acontece primeiro na França onde, praticamente no mesmo período, as

cidades médias passaram a ser objetos privilegiados das políticas do *"Aménagement du Territoire"*. Essa "*política de planejamento do território francês*" muito se inspirou em trabalhos como o de Jean François Gravier, publicado em 1947, intitulado "*Paris et le desert français*". Neste trabalho, Gravier aponta que a macrocefalia – desenvolvida por Paris na França – precisava ser controlada, de maneira a serem descentralizadas algumas atividades e funções da capital, para que outras partes do território francês pudessem adquirir novos dinamismos.

A partir daí, muitas foram as contribuições acadêmicas e/ou aplicadas para tentar minimizar a centralização e melhor equilibrar as redes de cidades francesas, focando os centros intermediários como potenciais mediadores desse processo. A experiência francesa, sobretudo, e a de outros países como o Brasil e Chile possibilitaram a acumulação de um importante conjunto de trabalhos de natureza teórica sobre as cidades médias. No caso dos franceses, merecem destaque alguns dos trabalhos do geógrafo Michel Rochefort (1960) e o do economista regional Joseph Lajugie (1973).

No trabalho que busca compreender a "organização" urbana da região da Alsácia, Rochefort (1960) pesquisa algumas cidades médias da bacia do rio Reno, com o intuito de investigar a diferenciação populacional (no que se refere ao padrão social dos habitantes) e sua distribuição dentro dos diferentes espaços das cidades. Para alcançar os resultados esperados, Rochefort trabalha com a população ativa e sua distribuição pelos diferentes setores da economia, além de realizar uma pesquisa exaustiva sobre a organização interna das cidades.

Além de todas as contribuições parciais da pesquisa, merece destaque a conclusão de Rochefort. Segundo o autor, as cidades médias não podem ser comparadas apenas levando em consideração sua estrutura interna e distribuição populacional. Mais relevante que a análise desses dois fatores é considerar o organismo urbano no contexto regional, ou seja, analisar o papel desempenhado pela cidade média na rede urbana da qual faz parte (ROCHEFORT, 1960). Neste caso, podemos encontrar cidades com perfis populacionais e estruturas internas semelhantes, mas que realizam, em suas respectivas redes, funções díspares.

Já assimilando essa conclusão elaborada por Rochefort, também na segunda metade do século XX, Joseph Lajugie demonstra seu interesse pelas cidades médias francesas. Esse interesse se dá, principalmente, pelo acelerado processo de urbanização ocorrido na Europa nesse mesmo período. De acordo com Lajugie (1973), se o século XIX foi, na história, o período da industrialização, o século XX foi o período da urbanização.

Neste contexto, Lajugie propõe investigar dois pontos principais sobre as cidades médias. O primeiro – referente ao papel e à importância das cidades médias na estrutura urbana francesa –, busca conceituá-las através dos aspectos populacionais (principalmente aqueles

relacionados ao dinamismo demográfico) e de algumas atividades que a cidade deve exercer para aspirar a tal posição hierárquica. O segundo ponto apresenta-se como tentativa de criar políticas para o fortalecimento dessas cidades, de forma que essas cidades continuem tendo o funcionamento e a qualidade de vida esperados de uma cidade média.

Quanto aos aspectos conceituais, enfatizando os papeis de intermediação que exercem em uma rede urbana hierarquizada, Lajugie afirma que:

> De forma mais precisa, diremos que a cidade média se define, antes de tudo, por suas funções, pela posição que ela ocupa na rede urbana entre a metrópole regional e os pequenos centros urbanos de alcance puramente local (LAJUGIE, 1973, p. 12)[1].

Tratando-se dos aspectos funcionais, Lajugie expressa que as cidades médias correspondem, em uma primeira aproximação, a centros urbanos dotados de equipamentos públicos e privados suficientes para constituir foco de atividade e vida, capazes de exercer, dentre outros, um papel fundamental que seria de acolher e fixar os migrantes do mundo rural, dando condições de moradia e trabalho e, dessa forma, minimizando o processo migratório em direção aos centros urbanos de hierarquia superior (LAJUGIE, 1973).

Podemos perceber, através dos conceitos desenvolvidos por Lajugie, que o fator demográfico não é o único aspecto a ser analisado para à definição de uma cidade média. Em outros termos, esse economista regional quer dizer que o número de habitantes não é um critério que, sozinho, seja suficiente para a classificação de uma cidade como média.

Embora não negligenciando o fator demográfico, esse autor (de forma cautelosa) considera que:

> [...] a título de primeira aproximação, as cidades médias se situam entre 20.000 e 200.000 habitantes, mas que, em certas regiões de baixa densidade demográfica, aglomerações mais reduzidas podem desempenhar tal papel. (LAJUGIE, 1973, p. 22)[2].

Sendo assim, muito mais que um aglomerado de pessoas, a cidade média deve ser um centro urbano em condições de atuar como suporte para as atividades sociais e econômicas de sua hinterlândia, a partir da diversificação e diferenciação territorial de sua base produtiva, funcionando como uma espécie de *relais* dentro da sua rede urbana.

Podemos observar, a partir dos dois autores supracitados e de outros como AMORIM FILHO (a partir de 1973), SOARES (1999), SPOSITO (2001), COSTA (2002), que a temática das cidades médias possui deferentes formas de abordagens. Existem pesquisas que priorizam os aspectos econômicos, outras as questões populacionais, locacionais, funcionais, dentre outras. A presente pesquisa tem como objetivo identificar uma cidade média a partir da

[1] Texto original : De façon plus précise, nous dirons que la ville moyenne se définit, avant tout, par ses fonctions, par la place qu'elle occuppe dans le réseau urbain entre la métropole à vocation régionale et les petits centres urbains à rayonnement purement local. Extraído de: LAJUGIE, J.: 1973, p. 12. (tradução realizada pelos autores deste trabalho).

[2] Texto original: [...] à titre de première approximation, que les villes moyenne se situent entre 20.000 e 200.000 habitants, mais que, dans certaines régions de faible densité démographique, des agglomérations plus réduites peuvent jouer ce rôle. Extraído de: LAJUGIE, J.: 1973, p. 22 (tradução realizada pelos autores deste trabalho).

soma dos enfoques de posição geográfica, relações externas e morfologia urbana, utilizando como exemplo a cidade de Oliveira, localizada na porção centro oeste do estado de Minas Gerais (figura 1).

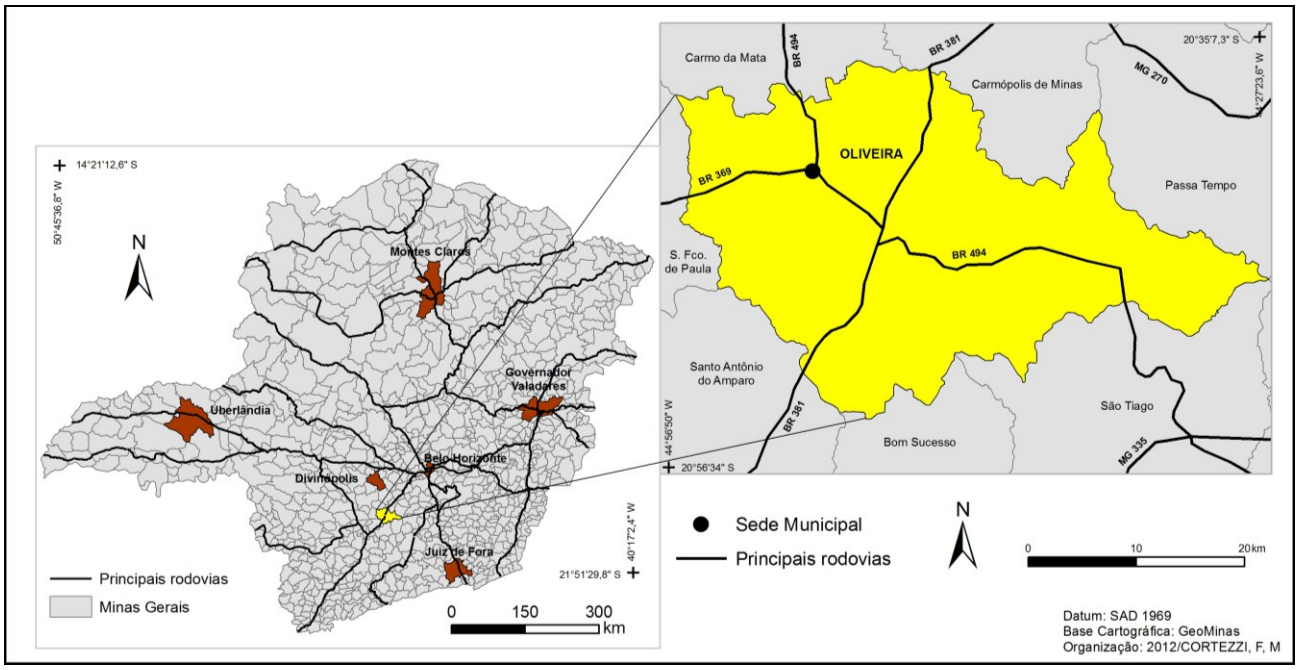


Figura 1 – Localização do município e da sede de Oliveira
Fonte: Elaborado pelo autor

A posição (ou situação) geográfica é um dos conceitos mais importantes da disciplina geográfica, em geral, e da geografia urbana, em particular. A caracterização da posição geográfica de uma cidade, de um município ou de uma região deve, em primeiro lugar, considerar os aspectos ou fatores que explicam a organização e a estrutura atual da unidade de estudo. Segundo Dollfus (1971), essa posição depende do sistema de relações que o elemento mantém com outros elementos próximos ou distantes, ou seja, a posição de uma unidade geográfica resulta da conjunção de um ou mais sistemas em relação com as atividades e funções da referida unidade. Nessa perspectiva, foi analisada a posição geográfica da cidade de Oliveira a partir de quatro recortes espaciais (estado de Minas Gerais, Zona Perimetropolitana de Belo Horizonte, meso e microrregional), sendo aplicadas diferentes técnicas em cada uma dessas análises.

Identificar o espaço de relações externas de uma cidade significa discernir seu grau de polarização. Quanto maior o espaço e mais intensas forem essas relações, mais importante será o papel desempenhado pela cidade no conjunto de sua rede urbana. No caso de Oliveira identificamos seu espaço de relações a partir de certas variáveis como fluxos de ônibus intermunicipais, origem dos pacientes atendidos pelo hospital municipal e fluxos migratórios pendulares com objetivos de estudo, e a partir da construção de uma "matriz de relações externas" (na qual foram analisados alguns dos

principais equipamentos urbanos de alcance regional disponíveis em Oliveira). O ponto de chegada dessas análises – um cartograma representativo deste espaço com seus diferentes níveis de intensidade – foi monitorado través de trabalhos de campo compreendidos entre o período de 2009 a 2011.

No que se refere à morfologia urbana, a pesquisa utilizou como principal referência o "Modelo de zoneamento morfológico-funcional das cidades médias". Esse modelo, elaborado por Amorim Filho (2005), foi utilizado em diversas pesquisas sobre cidades médias de Minas Gerais e mostrou-se bastante eficaz em sua aplicação. De acordo com tal proposta, uma cidade média deve apresentar um centro principal bem definido (com forte presença de equipamentos terciários de alcance regional), uma zona pericentral extensa espacialmente (cuja função residencial seja aquela predominante e coexista com a presença de subcentros especializados ou polifuncionais), uma zona periférica de dois tipos (contínua e descontínua) e uma zona periurbana (espaço transitório entre as áreas de predominância urbana ou rural). Como ponto de chegada dessa análise, e da pesquisa como um todo, elaboramos, com base em trabalhos de campo, um cartograma sintético, com as principais zonas morfológico-funcionais do espaço intra-urbano de Oliveira.

3 – METODOLOGIA

O presente trabalho procura sistematizar seu conteúdo com base em uma abordagem predominantemente dedutiva, ou seja, aquela que parte de um conhecimento prévio e segue, em linhas gerais, algum tipo de lei ou teoria pré-existente (MARCONI; LAKATOS, 2004).

Completando a *démarche* dedutiva, a pesquisa parte de uma pergunta geográfica (ou problematização) – a situação hierárquica de Oliveira no contexto geográfico urbano de Minas Gerais –, e busca por repostas tendo como contexto uma análise mais geral (escala estadual), até chegar a uma análise mais específica ou menos abrangente (escala intra-urbana).

Essa abordagem, sugerida desde Platão, é aquela com base na qual a maioria das pesquisas científicas são realizadas, visto que a mesma pode minimizar a parcela de erros por partir de hipóteses e modelos pré-existentes e usados em pesquisas anteriores.

No que concerne às atividades praticadas a partir dessa matriz metodológica utilizamos, além das discussões teórico-conceituais sobre as cidades médias propostas por Amorim Filho, Bueno e Abreu (1982), as análises de posição geográfica, de relações externas e da estrutura morfológico-funcional do espaço intra-urbano da cidade de Oliveira-MG.

3.1 – Posição geográfica

Como mencionado anteriormente, a posição geográfica foi analisada a partir de quatro recortes espaciais, sendo eles o Estado de Minas Gerais, a Zona Perimetropolitana de Belo Horizonte, a Mesorregião Oeste de Minas e a Microrregião de Oliveira.

Na escala estadual, a investigação teve como foco os principais estudos de geografia urbana de Minas Gerais, em que se inclui a cidade em questão. Através desses trabalhos, buscou-se acompanhar a situação (com destaque para a posição hierárquica) de Oliveira nos diferentes sistemas urbanos existentes em Minas Gerais.

Na escala perimetropolitana de Belo Horizonte, a atenção se volta para a regionalização deste espaço. De acordo com Conti (2009), existem cinco regiões que, juntas, compreendem o colar perimetropolitano da capital do Estado de Minas Gerais. Dentro dessas cinco regiões identificadas por Conti, Oliveira encontra-se inserida na Região Centro-Oeste que, segundo este autor, é a região que possui maior organicidade de sua rede urbana local, além de ser também a mais articulada com a metrópole.

Na escala mesorregional, optou-se por investigar Oliveira a partir do Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS). O IMRS é um índice-síntese cujo objetivo principal é acompanhar e avaliar a administração pública dos municípios pertencentes ao estado de Minas Gerais. Além desse objetivo, a proposta do IMRS é reunir, em uma mesma base de dados, informações dispersas e em diferentes formatos, nos diversos órgãos e instituições, facilitando, dessa forma, sua utilização pelo setor público e pela sociedade em geral. Esse índice-síntese contempla sete dimensões: saúde, educação, renda e emprego, segurança pública, meio ambiente e saneamento, cultura, esporte e lazer e finanças municipais. Variando entre 0 e 1 (sendo 1 o melhor valor e 0 o pior), o IMRS é capaz de medir os impactos das ações do governo, da sociedade civil e do mercado nos níveis de desenvolvimento e bem-estar do estado.

Na escala microrregional, o principal objetivo foi pesquisar Oliveira a partir de dados socioeconômicos e de qualidade de vida. Basicamente foram analisados: população (total, urbana e rural), IDH-M, PIB, renda per capita, esperança de vida ao nascer, taxa de fecundidade, média de anos de estudo e os percentuais de analfabetismo e pobreza. Como foram utilizados dados de períodos distintos, foi possível realizar analises comparativas entre Oliveira e os municípios de sua microrregião.

3.2 – Relações externas

Dentre as diversas formas existentes para identificar o alcance, as direções e as intensidades das relações externas de uma cidade, a pesquisa utilizou três importantes variáveis, sendo elas: fluxos de ônibus intermunicipais, origem dos pacientes atendidos pelo hospital municipal e a origem dos alunos

que utilizam os serviços de ensino – preparatórios para vestibulares e concursos, níveis técnico e superior – sediados em Oliveira.

Os principais pressupostos que levaram à escolha da variável "fluxos de ônibus intermunicipais" estão diretamente relacionados àqueles enumerados por Amorim Filho, no trabalho "A rede urbana da bacia do Mucuri" (1990). Neste artigo, o autor menciona que tanto em Minas Gerais, quanto no Brasil, as principais relações interurbanas de pessoas (consideradas coletivamente) ocorriam, até aquela data, por intermédio do transporte de ônibus. Neste caso, as direções e as intensidades dessas viagens serviriam como confiáveis indicadores da posição relativa que uma determinada cidade ocupa em sua rede urbana (AMORIM FILHO, 1990).

A escolha da variável "origem dos pacientes atendidos pelo Hospital Municipal" foi escolhida principalmente em função da boa posição que Oliveira apresentou no subíndice saúde do IMRS/2006 (7° colocado no grupo dos 44 municípios de sua Mesorregião). O ranqueamento geral desse subíndice engloba, dentre outras, as boas condições do serviço médico-hospitalar, portanto, julgou-se pertinente avaliar o grau e o alcance de atração desse serviço.

Sobre a variável "serviços de ensino", é importante destacar que Oliveira atualmente sedia duas instituições de ensino preparatório para vestibulares e concursos públicos (Pentágono e Pré-Vestibular Oliveira), duas instituições de ensino técnico (Instituto Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – IFET/MG e Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC) e uma de nível superior (Fundação Educacional de Oliveira - FEOL), além de uma unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC/MINAS, cuja sede encontra-se em Varginha[3].

Tabulados os dados, foram realizados mapeamentos dos fluxos e/ou gráficos para as respectivas variáveis. No caso dos serviços de ensino e aqueles de natureza médico-hospitalar, o objetivo foi verificar o alcance dessas atividades desenvolvidas em Oliveira. Já no caso da intensidade das viagens dos ônibus, o objetivo primordial foi identificar os principais municípios com os quais Oliveira possui ligações mais intensas.

Além de trabalhar com essas variáveis de forma isolada, foi elaborada uma matriz de relações externas que, pela natureza heterogênea de suas variáveis, possibilitou, em caráter preliminar, uma aproximação do que venha a ser o espaço de relações externas da cidade. Baseada na metodologia proposta por Amorim Filho (1973), a matriz de relações externas elaborada na pesquisa é composta, nas colunas, pelos equipamentos urbanos, de alcance regional, sediados em Oliveira (total de 24 equipamentos analisados), e nas linhas pelos municípios e o total de equipamentos utilizados por habitantes de cada um deles.

[3] Todas as Instituições supracitadas foram visitadas em campo e aos responsáveis, foram solicitados os dados de origem de seus respectivos alunos. Ao enviarmos um ofício para as Instituições formalizando tal solicitação, o curso preparatório Pentágono, a instituição de nível técnico UNIPAC e a unidade do SENAC não nos forneceram os dados solicitados.

A partir da manipulação dessa matriz, três níveis de intensidade de relacionamento externo de Oliveira foram estabelecidos, sendo eles: relações intensas, relações regulares e relações fracas. No primeiro nível encontram-se os municípios que usufruem de mais de 75% dos equipamentos sediados em Oliveira. O segundo nível é composto pelos municípios que utilizam entre 74 e 40% destes equipamentos. Já o terceiro nível é formado por aqueles que se relacionam com Oliveira através do uso de 39 a 20% de tais equipamentos. É importante destacar que os municípios que são alcançados por menos de 20% dos equipamentos não tiveram seus territórios considerados no espaço principal de relações da cidade.

3.3 – Morfologia Urbana

No que se refere a caracterização do espaço intra-urbano de Oliveira utilizamos, como principal instrumento teórico-metodológico, o "Modelo de zoneamento morfológico-funcional das cidades médias", desenvolvido por Amorim Filho em 2005. A escolha do modelo ocorreu, principalmente, por se tratar de um modelo específico para as cidades médias de Minas Gerais, previamente testado em outras pesquisas. O objetivo principal foi identificar se, e em que amplitude, as propostas deste modelo contribuem para a descrição e a compreensão da estrutura morfolóco-funcional da cidade analisada.

Com o auxílio do modelo, e após diversos trabalhos de campo, caracterizamos, funcionalmente, os diferentes setores urbanos de Oliveira e elaboramos um cartograma sintético com as principais zonas morfológico-funcionais do espaço intra-urbano.

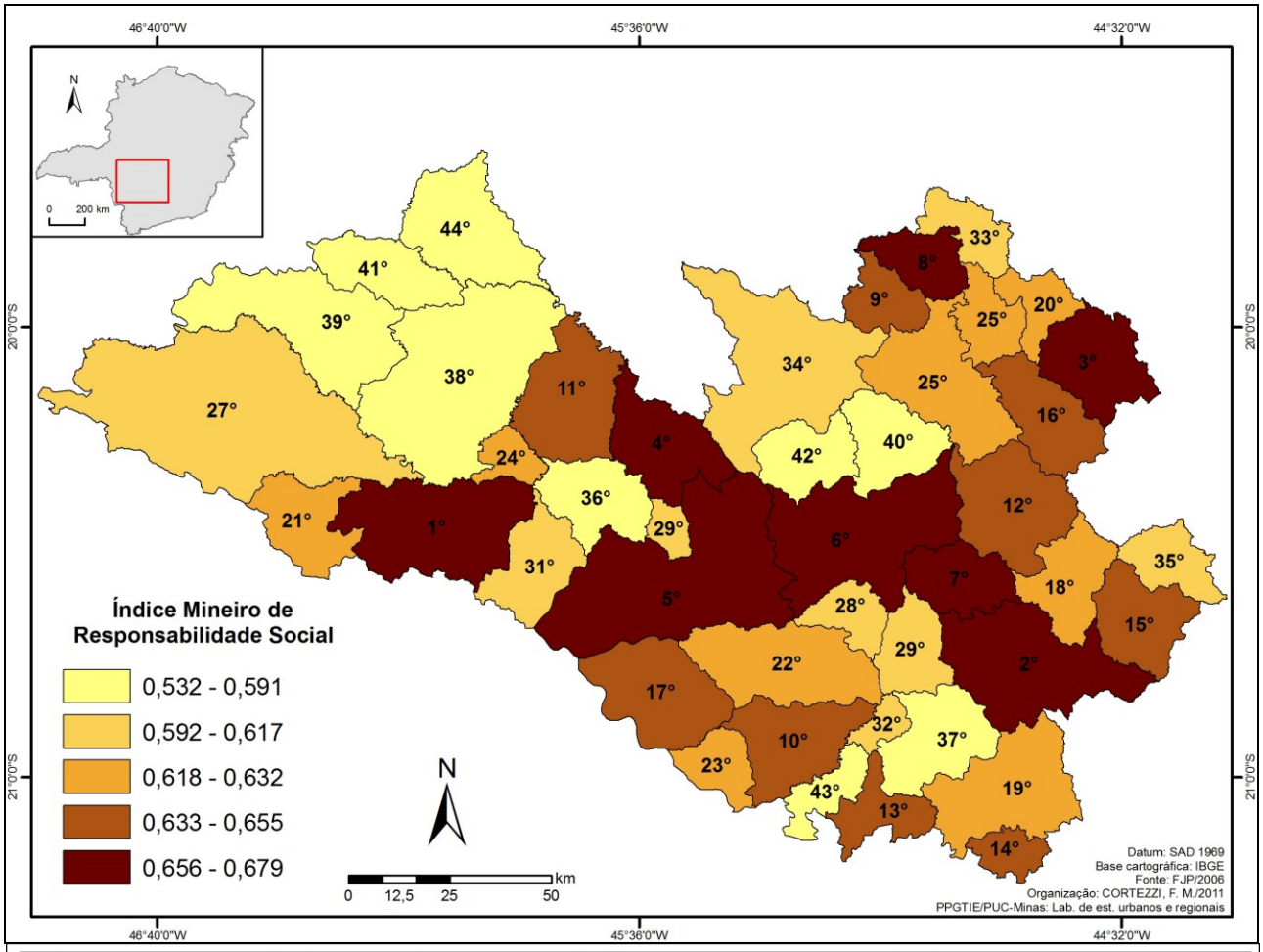
4 – Principais Resultados

Partindo da análise dos contextos geográficos urbanos pretéritos de Minas, e da mudança hierárquica sofrida por Oliveira nos estudos clássicos sobre as cidades médias, investigamos a cidade no contexto perimetropolitano de Belo Horizonte. Pertencendo a uma das regiões mais articuladas e integradas desse espaço, Oliveira mantém relações tímidas com a metrópole, sendo classificada, em alguns estudos de geografia e de economia urbana, como uma cidade subordinada às ações e reações de Divinópolis.

A partir do um recorte menos abrangente, no qual Divinópolis exerce a principal função de ligação entre os centros urbanos menores e a capital, Oliveira se destaca pela posição ocupada em relação às principais rodovias que fazem as conexões dentro desse espaço microrregional. Além dessa situação (e em decorrência dela), Oliveira apresenta um bom potencial para polarizar as cidades e municípios de seu entorno imediato.

Oliveira surpreendeu quando ocupou a 2ª colocação, entre os 44 municípios da Mesorregião Oeste de Minas, no ranking que avalia a responsabilidade social da administração pública e o desenvolvimento dos municípios mineiros (figura 2). Neste ranking,

elaborado a partir dos dados do Índice Mineiro de Responsabilidade Social/2006, Oliveira superou municípios com Divinópolis, Nova Serrana, Formiga e Campo Belo, ficando atrás apenas de Piumhi. O que levou Oliveira a essa colocação foi a média ponderada dos valores encontrados nos subíndices cultura, esporte e lazer (0,890), saúde (0,793), finanças municipais (0,676), meio ambiente e saneamento (0,388), educação (0,613), segurança pública (0,709) e renda (0,604). Dentre os municípios analisados, Oliveira assumiu a primeira colocação geral no subíndice cultura esporte e lazer e nos demais, exceto em renda, permaneceu sempre entre os 19 municípios mais bem hierarquizados. Por outro lado, no subíndice renda, Oliveira ocupou a 32° colocação entre os 44 municípios analisados.



1°	Piumhi (0,679)	12°	Cláudio (0,648)	23°	Aguanil (0,622)	34°	Santo Antônio do Monte (0,601)
2°	Oliveira (0,672)	13°	Perdões (0,646)	24°	Doresópolis (0,621)	35°	Piracema (0,596)
3°	Itaúna (0,666)	14°	Ibituruna (0,642)	25°	Divinópolis (0,620)	36°	Pains (0,591)
4°	Arcos (0,665)	15°	Passa Tempo (0,639)	25°	São Gonçalo do Pará (0,620)	37°	Santo Antônio do Amparo (0,586)
5°	Formiga (0,664)	16°	Carmo do Cajuru (0,638)	27°	São Roque de Minas (0,617)	38°	Bambuí (0,584)
6°	Itapecerica (0,662)	17°	Cristais (0,637)	28°	Camacho (0,614)	39°	Medeiros (0,580)
7°	Carmo da Mata (0,659)	18°	Carmópolis de Minas (0,632)	29°	Córrego Fundo (0,613)	40°	São Sebastião do Oeste (0,572)
8°	Nova Serrana (0,658)	19°	Bom Sucesso (0,631)	29°	São Francisco de Paula (0,613)	41°	Tapiraí (0,555)
9°	Perdigão (0,655)	20°	Igaratinga (0,628)	31°	Pimenta (0,606)	42°	Pedra do Indaiá (0,550)
10°	Campo Belo (0,655)	21°	Vargem Bonita (0,626)	32°	Santana do Jacaré (0,603)	43°	Cana Verde (0,536)
11°	Iguatama (0,651)	22°	Candeias (0,623)	33°	Conceição do Pará (0,602)	44°	Córrego Danta (0,532)

Figura 2 – Colocação geral dos municípios pertencentes à Mesorregião Oeste de Minas no Índice Mineiro de Responsabilidade Social.
Fonte: IMRS/2006.

Na escala microrregional, o destaque está no número total de habitantes de Oliveira em comparação aos demais municípios (figura 3). Com um total municipal de 39.469 habitantes (IBGE/2010), Oliveira apresenta número superior ao dobro da população do segundo município mais populoso de sua microrregião (Santo Antônio do Amparo com 17.349 hab.). Apesar da questão populacional não ser determinante, Oliveira assume uma postura diferenciada no que concerne às dinâmicas do PIB, do IDH, da esperança de vida ao nascer, etc., quando comparada aos 8 municípios que compõem sua microrregião. Além disto, Oliveira também se destaca, nesse universo, quando analisado o número absoluto de unidades de serviços como escolas, bancos e estabelecimentos de saúde. Umas das considerações mais importantes que podemos fazer diante dessas análises é que, certamente, Oliveira possui uma hierarquia funcional superior aos demais municípios de sua microrregião.

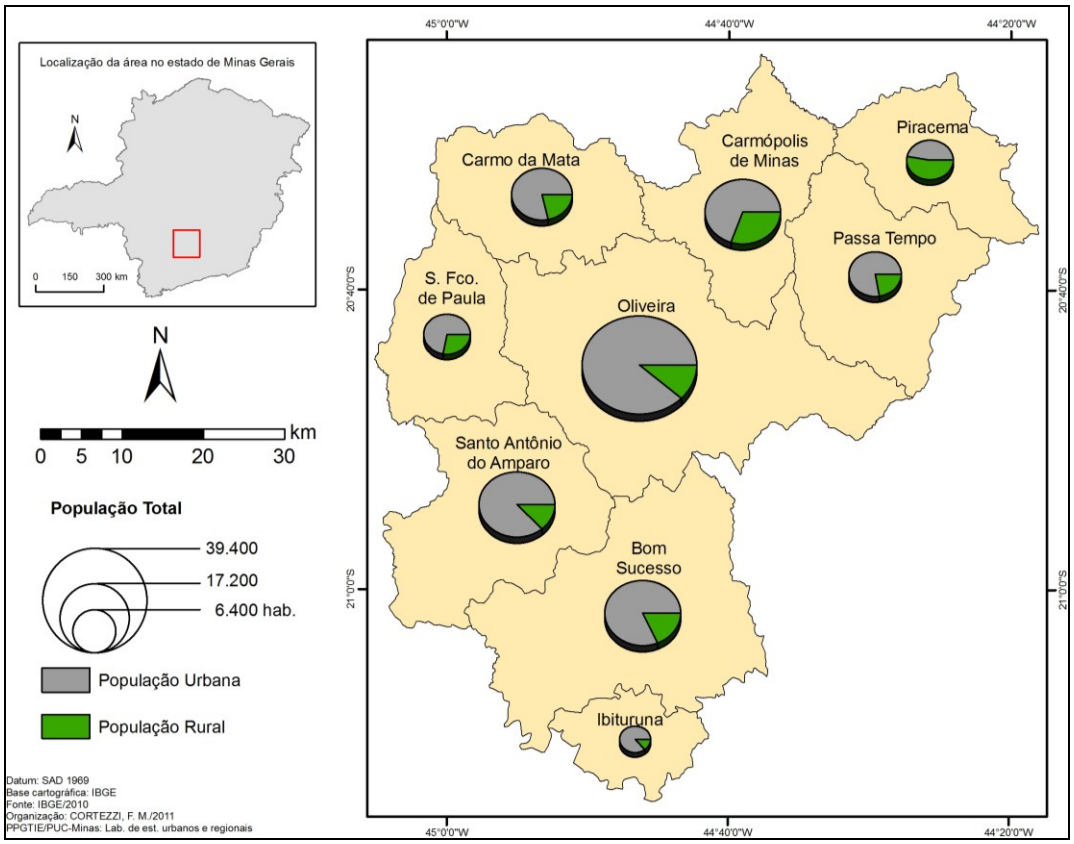


Figura 3 – Microrregião de Oliveira-MG: População total, urbana e rural.
Fonte: IBGE/2010

No que se refere às relações externas, identificamos que os fluxos das viagens de ônibus são mais intensos para cidades de hierarquia superior (figura 4). Das 61 viagens diárias que partem da estação rodoviária municipal de Oliveira, 36 delas (59%) distribuem-se entre Divinópolis, Belo Horizonte, Lavras, São João Del Rei e Campo Belo. A partir desses dados identificamos que as relações do tipo "coletivas" são mais de

dependência do que de polarização. No que se refere ao serviço médico-hospitalar (gráfico 01), Oliveira não extrapola sua microrregião em atendimentos e, mesmo nesse espaço, não tem relações significativas. Tratando-se da origem dos alunos que frequentam os cursos preparatórios, técnico e superior (figura 5), Oliveira vem se destacando pela forte tendência de polarização sobre os habitantes dos municípios do "quadrante nordeste", da região que a envolve. Esse espaço é constituído pelos municípios de Passa Tempo, Piracema, Carmópolis de Minas e Itaguara.

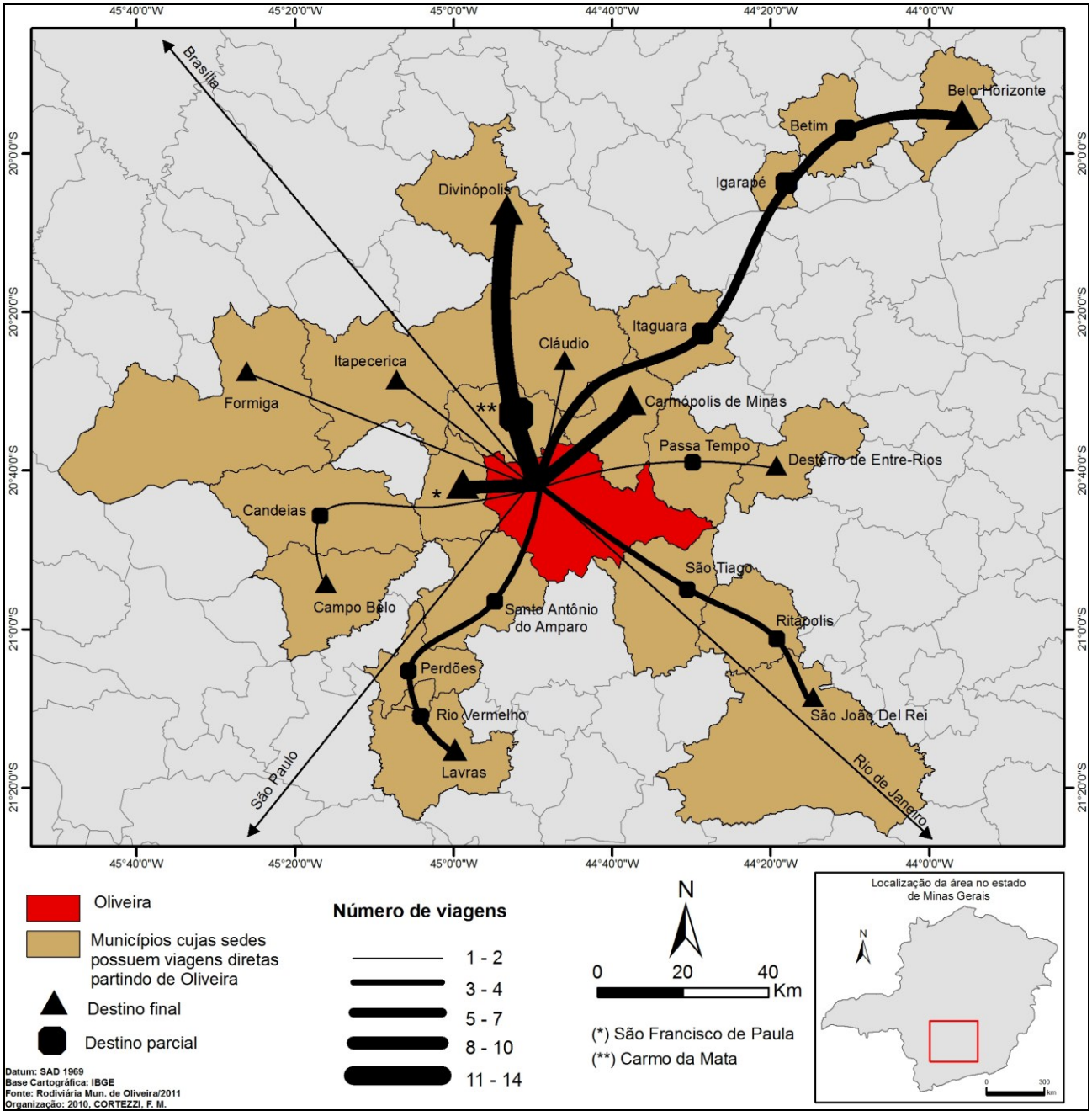


Figura 4 - Viagens diárias de ônibus a partir de Oliveira
Fonte: Elaborado pelo autor

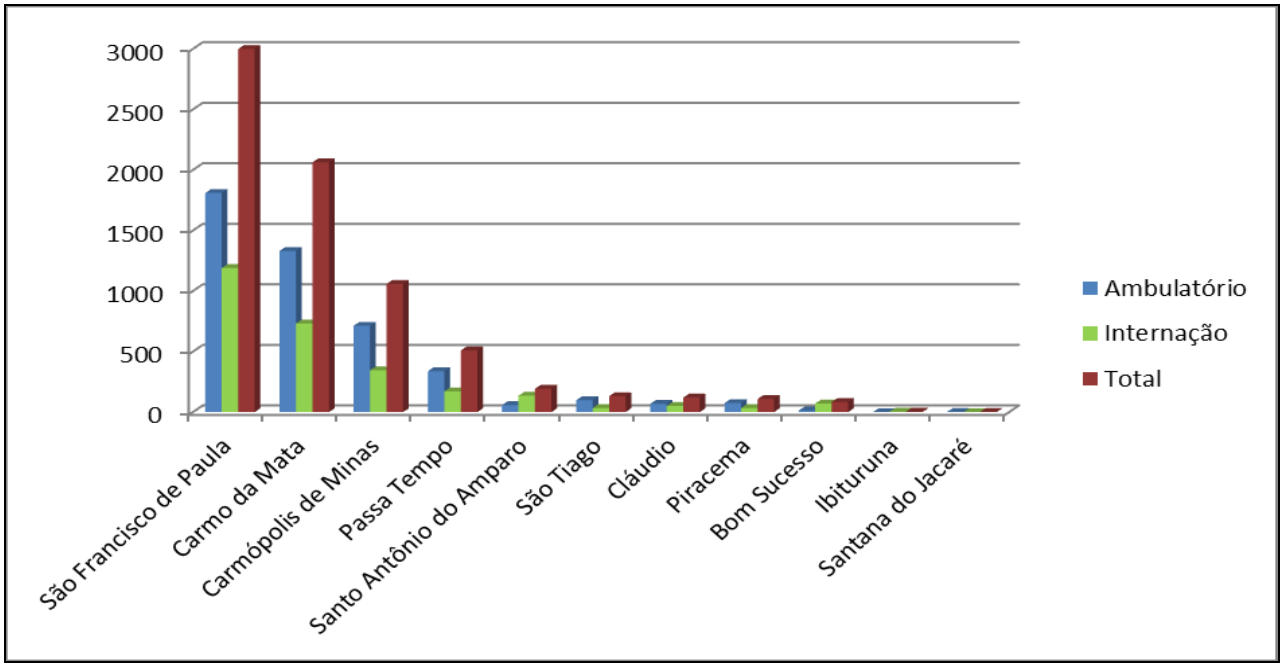


Gráfico 01 - Origem dos pacientes atendidos no Hospital Municipal de Oliveira entre os anos de 2007 e 2010 (excetuados aqueles originários do próprio município de Oliveira)
Fonte: Hospital Municipal de Oliveira

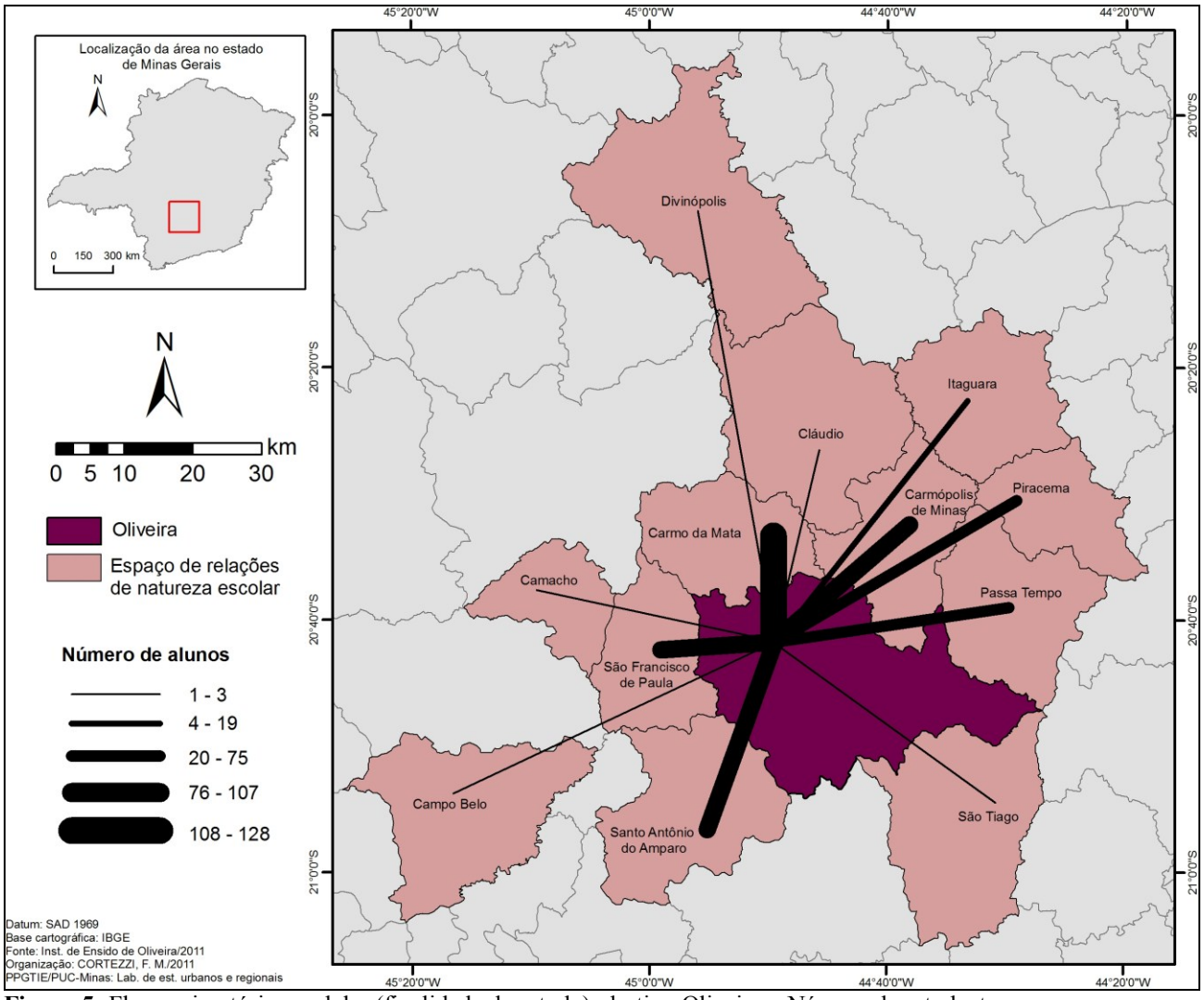


Figura 5- Fluxo migratório pendular (finalidade de estudo): destino Oliveira – Número de estudantes
Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com a matriz de relações externas elaborada (figura 6), o espaço de relações da cidade de Oliveira é composto por (além de seu próprio território) um município cujas relações são intensas (São Francisco de Paula), seis municípios em que as relações foram identificadas como regulares (Bom Sucesso, Carmo da Mata, Carmópolis de Minas, Passa Tempo, Piracema e Santo Antônio de Paula) e sete cujas relações foram identificadas como fracas (Candeias, Cláudio, Ibituruna, Itaguara, Perdões, Santana do Jacaré e São Tiago) (figura 7). O quadro 1 apresenta a extensão espacial e o volume demográfico que, potencialmente, seriam alcançados nos diferentes níveis de intensidades das relações externas da cidade de Oliveira.

Id	Equipamentos sediados em Oliveira / Municípios servidos	IMA	DER	DNIT	IEF	Jornais	Ens. Superior/Téc./Pré-Concursos	Polícia Rodoviária Militar	Agência do INSS	Concess. de Automóveis	Cia. da Polícia Militar	CREA	Receita Federal	Polícia do Meio Ambiente	Com. de Máquinas Agrícolas	Ag. de Auto. Semi-novos	Coop. Agropecuária	OAB	CEMIG	Polícia Civil	Com. de Eletrodomésticos	Hoteis	Sind. Rural	Câmara dos dirig. lojistas	Com. mat. de construção	TOTAL
1	Oliveira	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	24
2	S. Francisco de Paula	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	24
3	Carmo da Mata	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X							17
4	Carmópolis de Minas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X				X								14
5	Passa Tempo	X	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X								14
6	Piracema	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X										14
7	Bom Sucesso	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X			X	X	X									13
8	Sto. Antôn. Do Amparo	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X		X			X									12
9	Cláudio	X	X	X	X	X	X		X	X		X														9
10	Ibituruna	X	X		X	X		X		X	X				X	X										9
11	São Tiago	X	X	X		X	X		X						X		X									8
12	Santana do Jacaré	X	X	X	X	X		X																		6
13	Candeias	X	X	X	X	X		X																		6
14	Itaguara	X			X	X	X		X				X													6
15	Perdões	X	X	X	X	X																				5
16	Camacho	X	X		X		X																			4
17	Cana Verde	X	X	X	X																					4
18	Divinópolis	X	X	X	X																					4
19	Itapecerica	X	X	X	X																					4
20	Ritápolis	X	X	X																						3
21	Lavras	X	X	X																						3
22	Desterro de Entre-Rios	X	X															X								3
23	Formiga	X		X																						2
24	São João Del Rei	X		X																						2
25	Campo Belo	X			X																					2

Figura 6 - "Matriz de relações externas" (com base nas áreas cobertas pela ação de equipamentos do setor terciário, presentes na cidade de Oliveira – 2011).
Fonte: Elaborado pelos autores.

Tratando-se especificamente da estrutura morfológico-funcional do espaço intra-urbano, constatamos que esse se subdivide em 5 zonas principais (figura 8): uma zona central bem definida (onde se concentram as atividades terciárias), a existência de 3 subcentros polifuncionais (cuja dinâmica é claramente inferior à da zona central), uma zona pericentral relativamente extensa (com predomínio da função residencial, mas integrando a seu espaço equipamentos importantes como a rodoviária, o Hospital Municipal, dentre outros); uma zona periférica contínua (com uma nítida diferenciação sócio-econômica); e dois tipos de zonas periféricas descontínuas, sendo uma delas organizada (possuindo loteamentos) e a outra desorganizada (características de "vilas").

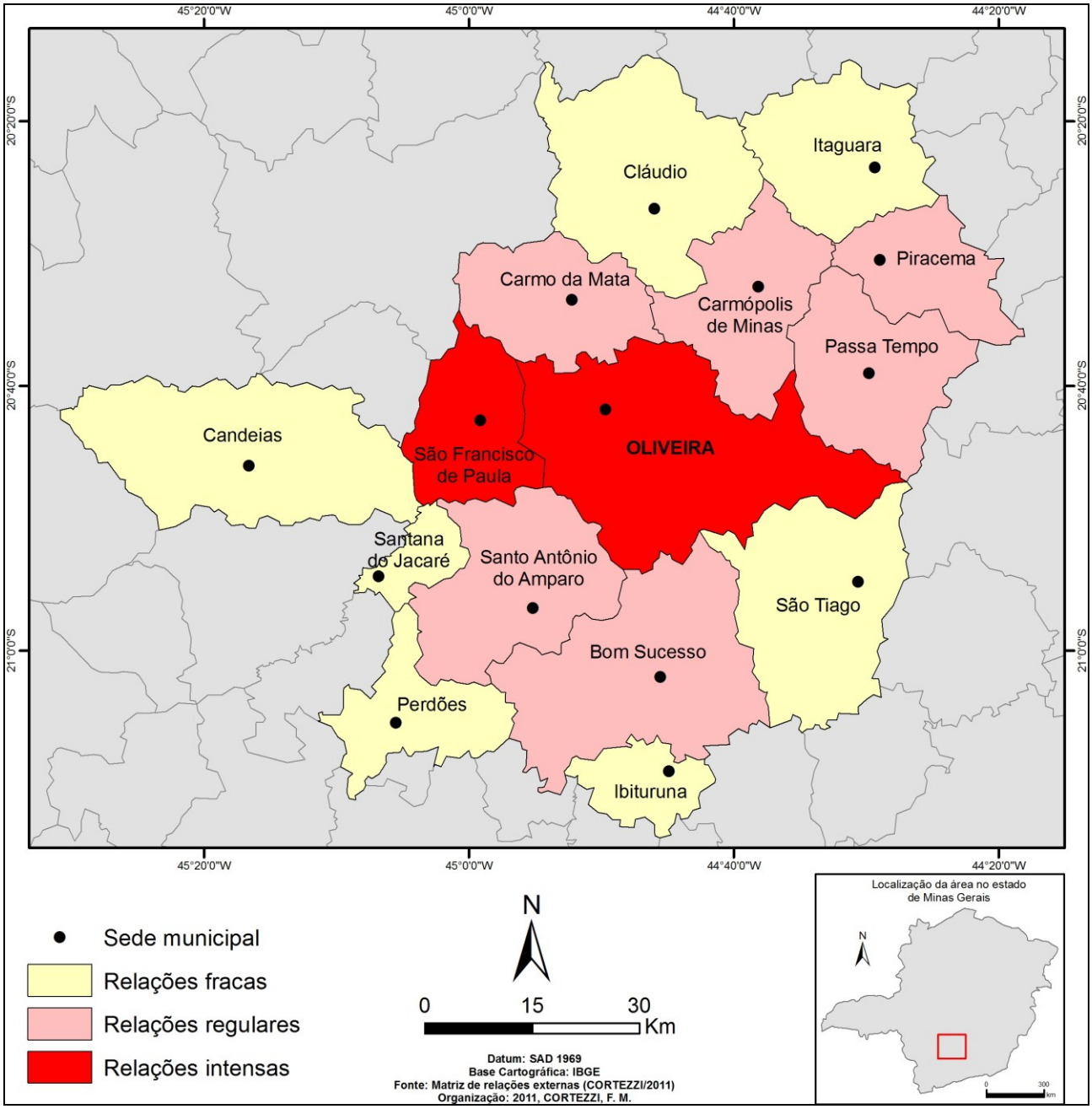


Figura 7 - Espaço de relações externas de Oliveira.
Fonte: Matriz de relações externa elaborado pelos autores.

Níveis de relações	Extensão(km^2)	Pop. Rural	Pop. Urbana	Pop. Total
Intensa	1.216,30	6.113	39.843	45.956
Regular	2.672,20	17.940	59.235	77.175
Fraca	2.884,80	16.815	74.097	90.912
Total	**6.773,30**	**40.868**	**173.175**	**214.043**

Quadro 1 - Espaço de relações externas de Oliveira: extensão e população potencial por níveis de intensidade de relacionamento
Fonte: Elaborado pelos autores

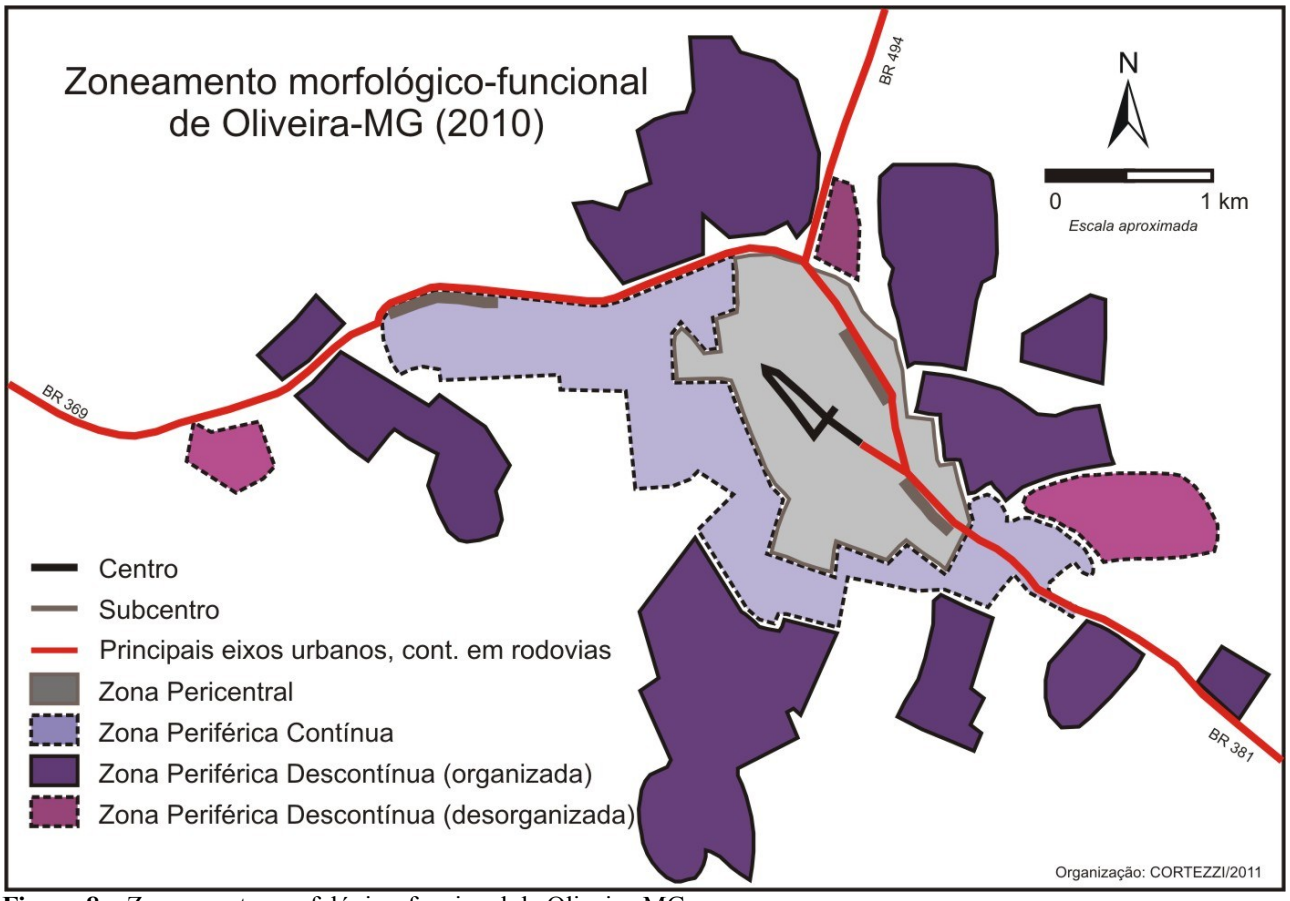


Figura 8 – Zoneamento morfológico-funcional de Oliveira-MG.
Fonte: Elaborado pelos autores.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passando de mera coadjuvante na escala perimetropolitana, chegando a surpreender cidades como Divinópolis, no que se refere ao universo das dimensões do IMRS, e atingindo a hierarquia superior de sua microrregião, identificamos que Oliveira ocupa uma posição bastante complexa em seu contexto regional. Apesar de dinâmica, Oliveira ainda tem pouco a contribuir para os municípios que estão fora de seu espaço microrregional e mesmo neste espaço, sua função de intermediação entre essas cidades e os núcleos urbanos superiores ainda é incipiente. Exceto no caso de São Francisco de Paula, não podemos dizer que Oliveira exerça algum tipo de polarização regional forte.

A posição geográfica de Oliveira é tanto sua principal aliada, quanto é também sua principal vilã. Aliada no sentido de proporcionar diferentes fluxos; e vilã por se localizar próximo de centros urbanos de hierarquia superior como: Divinópolis (cerca de 70 km ao norte), Campo Belo (cerca de 60 km a sudoeste) e Lavras (cerca de 90 km ao sul). O alcance da influência dessas cidades acaba, provavelmente, por "inibir" a polarização de Oliveira.

No que se refere à estrutura interna, Oliveira apresenta uma relativa complexidade, entretanto, duas características a diferenciam daquelas das cidades médias identificadas por Amorim Filho. A primeira delas se volta para o processo de evolução. De maneira geral, as Cidades Médias de Minas Gerais possuem

padrões de crescimento descontínuo, ou seja, co-existem "vazios urbanos" em meio à zona periférica, com extensão considerável. Outro aspecto que a grande maioria das cidades médias de Minas possui é um espaço de transição entre as áreas urbana e rural, denominado de zona periurbana, também com extensão considerável. Em Oliveira, essas duas zonas transicionais, mesmo que existentes, ainda possuem extensões não muito significativas.

Baseado no conceito de cidade média que sustenta essa pesquisa, tomando como base a posição geográfica em diferentes escalas de análise, as relações externas e a estrutura morfológico-funcional do espaço intra-urbano, consideramos que a cidade de Oliveira esteja, no contexto geográfico urbano de Minas Gerais, em uma das posições mais complexas de serem definidas, ou seja, entre o nível mais superior das cidades pequenas e aquele mais inferior das cidades médias. Este nível é justamente aquele denominado por Amorim Filho, Bueno e Abreu (1982) como "centro urbano emergente". Esta posição, relativamente indefinida, entre esses dois níveis hierarquicos de cidades, não poderia ser mais apropriada para a classificação de Oliveira. Apesar disto, a pesquisa nos mostrou que a cidade está mais próxima do nível das cidades médias do que aquele das cidades pequenas. Assim, ousamos dizer que Oliveira é uma "cidade média em gestação".

Através do conjunto de nossa pesquisa identificamos que este potencial projeta-se principalmente na direção nordeste da cidade. Além de ser uma das direções mais acessíveis a Oliveira (principalmente em função da BR 381), este espaço é aquele mais distante do alcance polarizador das cidades de Divinópolis, Campo Belo e Lavras. Outro ponto que reforça o potencial de Oliveira em polarizar as cidades deste espaço é que, em uma distância de aproximadamente 60 km, não há outra cidade que possa competir com Oliveira.

Além de identificarmos, preliminarmente, a situação atual de Oliveira no contexto geográfico urbano de Minas Gerais (uma cidade média em gestação), a pesquisa serviu para confirmar a complexidade da posição hierárquica de um "centro urbano emergente". Como vimos em Oliveira, essa categoria de cidade ora se apresenta como média, ora como cidade pequena e, de maneira geral, sempre poderá surpreender em análises de dados isolados (como foi o caso de Oliveira com o IMRS).

REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, O. B. **Contribution à l'étude des villes moyennes au Minas Gerais – Formiga et le Sud-Ouest du Minas Gerais**. 1973. 361 p. Tese (doutorado). Université de Bordeaux III. Bordeaux, França.

AMORIM FILHO, O. B. Um esquema metodológico para o estudo das cidades médias. In: II ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 1976, Belo Horizonte. **Anais do II Encontro Nacional de Geógrafos**. Belo Horizonte: IGC/UFM,. 1976. p. 6-15.

AMORIM FILHO, O. B. Patos de Minas: uma cidade média em Minas Gerais e sua região. **Geografia**, Rio Claro, v. 3, n. 5, p. 58-69, abril, 1978.

AMORIM FILHO, O. B. Middle size cities and Brazil‟s territorial planning. Brazil‟s Spatial Organization. In: 24th INTERNATIONAL CONGRESS OF GEOGRAPHY, 1980, Tókio. **Anais do 24th International Congress of Geography**, Tókio: I.G.U., 1980, p. 555-588.

AMORIM FILHO, O. B.; BUENO, M. E. T.; ABREU, J. F. Cidades de porte médio e o programa de ações sócio-educativo-culturais para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais**. Boletim de Geografia Teorética**, Rio Claro. v. 12. n. 23. p. 33-46, 1982.

AMORIM FILHO, O. B. Cidades médias e a organização do espaço no Brasil. **Revista Geografia e Ensino**, Belo Horizonte, v. 2, n. 5, p. 5-34, jun. 1984.

AMORIM FILHO, O. B. A rede urbana da Bacia do Mucuri. **Revista Geografia e Ensino**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 26-36, 1990.

AMORIM FILHO, O. B.; RIGOTTI, J. I. R.. Os Limiares Demográficos na Caracterização das Cidades Médias. In: XIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2002, Ouro Preto. **Anais do XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais**. Ouro Preto: ABEP, 2002. 1 CD-ROM.

AMORIM FILHO, O. B.; SENNA FILHO, N. **A morfologia das cidades médias**. Goiânia: Editora Vieira, 2005, 200 p.

ANDRADE, T. A.; LODDER, C. A. **Sistema urbano e cidades médias no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1979, 270 p.

ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001, 393p.

BAILLY, A.: **Les concepts de la géographie humaine**. Paris : Masson, 1984, 423 p.

BEAUJEU-GARNIER, J; CHABOT, G. **Traité de géographie urbaine**. Paris : A. Colin, 1963, 587 p.

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia urbana**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. 525p.

BRUNET, Roger: **Les Phénomènes de Discontinuité em Géographie**. Paris : CNRS, 1970, 103 p.

BRUNHES, Jean; DELAMARRE, M. Jean-Brunhes; DEFFONTAINES, Pierre. **La geographie humaine.** Paris: Presses Univ. de France, 1947. 365p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri.; LEMOS, Amália Inês Geraiges de. **Dilemas urbanos**: novas abordagens sobre a cidade. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. 430 p.

CLARK, D. **Introdução à Geografia Urbana**. São Paulo: DIFEL, 1985, 286 p.

COMMERÇON, N. **La dynamique du changement en ville moyenne**. Lyon : Presses Universitaires de Lyon, 1988, 589 p.

COMMERÇON, N. ; GEORGE, P. **Villes de Transition**. Paris: Anthropos/Economica, 1999, 221 p.

CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 330 p.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989, 96 p.

DOLLFUS, Olivier: **L'analyse géographique**. Paris: PUF, 1971, 124 p.

CORTEZZI, F. M. **Oliveira-MG: Uma “cidade média” na Zona Perimetropolitana de Belo Horizonte?** 2011. 172p. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Geografia - Tratamento da Informação Espacial, Belo Horizonte.

COSTA, E. M. Cidades Médias. Contributos para a sua definição. **Finisterra,** Lisboa. V. 37, n° 74, 2002, pp. 101-128.

DINIZ, A. M. A.; BATELLA, W. B. O Estado de Minas Gerais e suas regiões: um resgate histórico das principais propostas oficiais de regionalização. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia : UFU, v. 17, n. 33, p. 59-77, 2005.

FLORA, Maria; BRANDÃO, Carlos A.; GALVÃO, Antonio Carlos F. **Regiões e cidades, cidades nas regiões**: o desafio urbano-regional. São Paulo: UNESP, 2003. 728p.

FONSECA, Luís Gonzaga da. **História de Oliveira**. Belo Horizonte: Ernardo Alvares, 1961. 457 p.

GEORGE, Pierre. **Geografia urbana**. São Paulo: DIFEL, 1983. 236 p.

GEORGE, P. **Os métodos da geografia**. 2. ed. São Paulo: DIFEL, 1986. 119 p.

LAJUGIE, J. **Les ville moyennes** : Paris, Cujas, 1974, 216 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 4. ed.. São Paulo: Atlas, 2004. 305 p.

ROCHEFORT, M. **L'organisation urbaine de l'Alsace**. Paris : Les Belles Lettres, 1960, 384 p.
SÁ, Patrícia Rodrigues Costa. **Os centros urbanos emergentes de Minas Gerais**. 2001, 171 p. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Geografia - Tratamento da Informação Espacial, Belo Horizonte.

SANTOS, M. **Espaço e método**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1997. 88 p.

SOARES, B. R. Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização. **Formação**, Presidente Prudente, v. 1, n° 6, p. 55-63, 1999.

SPOSITO, M. E. B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas**. Presidente Prudente: GAsPERR, 2001, v. 1, p. 609-643.